



Fitch Ratings sobre classificação de Cabo Verde

26-03-08

Cabo Verde subiu da classificação de estável para positivo, de acordo com a última revisão da Fitch Ratings, uma agência independente que avalia os mercados de crédito.

Cabo Verde alcançou no critério relativo à capacidade de cumprir compromissos financeiros nas finanças públicas a longo e curto prazo (long-term foreign and local currency issuer default ratings - IDR) um B+ quando anteriormente foi avaliado com um BB-.

Na classificação relativa ao risco do capital ou das taxas de câmbio serem impostos pelas autoridades estatais (afectando a capacidade do sector privado de converter a moeda local em moeda estrangeira e a transferir para investidores não-residentes), o arquipélago obteve um BB-.

A Fitch Ratings - que fez a sua avaliação com base nos dados da conta provisória referente ao terceiro trimestre de 2007 - diz que o crescimento em Cabo Verde tem sido "rápido", a dívida pública "diminuiu" e "o peg com o euro está mais seguro". "Se esta tendência se mantiver, Cabo Verde poderá passar ao próximo nível de classificação", refere esta agência.

De acordo com a Fitch, Cabo Verde continua a "depende da ajuda externa, em cerca de um quinto dos rendimentos do Estado", o que considera "incomum" para um país com "o nível de rendimentos que apresenta".

Segundo dados do Ministério das Finanças, o PIB real cresceu, pelo menos, 7% em 2007, mantendo assim a média dos últimos cinco anos, e espera-se que mantenha esta "forte performance". O investimento directo externo, dominado pelo investimento no sector da construção de infra-estruturas turísticas, valeu 9-10 por cento do PIB em 2006 e 2007.

"A estabilidade política e a boa governação tranquilizou os investidores externos, fazendo prevalecer as deficiências no ambiente de negócios realçadas pelo estudo comparativo feito pelo Banco Mundial. Cabo Verde goza de boas relações com os Estados Unidos e com a União Europeia e mantém um diálogo de proximidade com o FMI, no âmbito do acordo PSI", refere a nota do Minfin.

Em relação a países com classificação semelhante a Cabo Verde, pela Fitch Ratings, "a dívida geral do governo" - admite o Ministério das Finanças - "mantém-se elevada, numa estimativa de 74 por cento do PIB em 2007". No entanto, justifica-a pela dívida esmagadora em termos concessionais, "devidas a credores multilaterais e bilaterais, reduzindo o valor actualizado líquido do stock da dívida em cerca de dois terços do seu face-value". E salienta: "Cabo Verde, no âmbito das iniciativas do MDRI e HIPC, não recebeu nenhum perdão da dívida".

Relativamente ao peg com o euro, o Minfin explica que a estabilidade é suportada por um "crescimento do stock das reservas internacionais, bem como pelas linhas de crédito de Portugal".

"Os doadores reconhecem as vulnerabilidades económicas de Cabo Verde como sendo um país pequeno, dependente da importação de alimentos e combustíveis e sobrecarregado pelo elevado preço das infra-estruturas", conclui a nota.

Cabo Verde alcançou no critério relativo à capacidade de cumprir compromissos financeiros nas finanças públicas a longo e curto prazo (long-term foreign and local currency issuer default ratings - IDR) um B+ quando anteriormente foi avaliado com um BB-.

Na classificação relativa ao risco do capital ou das taxas de câmbio serem impostos pelas autoridades estatais (afectando a capacidade do sector privado de converter a moeda local em moeda estrangeira e a transferir para investidores não-residentes), o arquipélago obteve um BB-.

A Fitch Ratings - que fez a sua avaliação com base nos dados da conta provisória referente ao terceiro trimestre de 2007 - diz que o crescimento em Cabo Verde tem sido "rápido", a dívida pública "diminuiu" e "o peg com o euro está mais seguro". "Se esta tendência se mantiver, Cabo Verde poderá passar ao próximo nível de classificação", refere esta agência.

De acordo com a Fitch, Cabo Verde continua a "depende da ajuda externa, em cerca de um quinto dos rendimentos do Estado", o que considera "incomum" para um país com "o nível de rendimentos que apresenta".

Segundo dados do Ministério das Finanças, o PIB real cresceu, pelo menos, 7% em 2007, mantendo assim a média dos últimos cinco anos, e espera-se que mantenha esta "forte performance". O investimento directo externo, dominado pelo investimento no sector da construção de infra-estruturas turísticas, valeu 9-10 por cento do PIB em 2006 e 2007.

"A estabilidade política e a boa governação tranquilizou os investidores externos, fazendo prevalecer as deficiências no ambiente de negócios realçadas pelo estudo comparativo feito pelo Banco Mundial. Cabo Verde goza de boas relações com os Estados Unidos e com a União Europeia e mantém um diálogo de proximidade com o FMI, no âmbito do acordo PSI", refere a nota do Minfin.

Em relação a países com classificação semelhante a Cabo Verde, pela Fitch Ratings, "a dívida geral do governo" - admite o Ministério das Finanças - "mantém-se elevada, numa estimativa de 74 por cento do PIB em 2007". No entanto, justifica-a pela dívida esmagadora em termos concessionais, "devidas a credores multilaterais e bilaterais, reduzindo o valor actualizado líquido do stock da dívida em cerca de dois terços do seu face-value". E salienta: "Cabo Verde, no âmbito das iniciativas do MDRI e HIPC, não recebeu nenhum perdão da dívida".

Relativamente ao peg com o euro, o Minfin explica que a estabilidade é suportada por um "crescimento do stock das reservas internacionais, bem como pelas linhas de crédito de Portugal".

"Os doadores reconhecem as vulnerabilidades económicas de Cabo Verde como sendo um país pequeno, dependente da importação de alimentos e combustíveis e sobrecarregado pelo elevado preço das infra-estruturas", conclui a nota.